

## **ESTÁGIO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA EM DOIS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

**Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Marlinéia da Silva Vieira; Mateus de Souza Duarte, Virgílio Bandeira do Nascimento Filho.**

*Universidade do Estado do Amazonas-UEA, eriknagai@gmail.com, Liw\_dona@hotmail.com, Mateus-duarte22@hotmail.com, virgilio santarem@hotmail.com*

### **RESUMO:**

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Pedagogia – do Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP/UEA a mesma realizou-se em dois Centros de Educação Infantil do Município de Parintins, em dois bairros diferentes, um na região central e outro na área periférica do município. A pesquisa é de cunho qualitativo e do método fenomenológico. Tendo como técnica a observação direta e o caderno de campo onde os investigadores se integram a realidade para observar e anotar tudo a sua volta. As observações do estágio nos mostraram que as atividades com crianças é um grande desafio enfrentado no dia a dia de um docente requerendo conhecimentos e a busca por novos métodos, pois as crianças são seres que anseiam situações diferenciadas, fato que nos impulsiona a sermos professores que façam a diferença e que estejam comprometidos com o trabalho docente.

**Palavras-chave:** Estágio, prática docente, educação infantil.



## INTRODUÇÃO

O Estágio de Licenciatura passa a ser uma exigência através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), tendo como principal objetivo levar o futuro educador ao contato direto com as práticas docentes que ocorrem nos mais variados espaços educativos.

Com isso o profissional de educação em processo de formação tem possibilidades de perceber as teorias estudadas nas salas de aulas das universidades aliadas à prática profissional no espaço escolar, nesse sentido o estágio se caracteriza em um instrumento indispensável de conhecimento e de integração à realidade social, econômica e cultural no que se refere ao campo de trabalho. Pimenta (2012) comenta que o estágio “é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as observações realizadas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Pedagogia – do Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP/UEA, tendo como foco principal as atividades desenvolvidas pelos docentes atuantes na educação infantil, visando à relação da teoria produzida nas universidades com prática no dia a dia das instituições.

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois nos ajuda a ver o mundo e o homem de forma dinâmica e complexa, viva, em movimento com concretude e a subjetividade que a eles pertencem e de abordagem fenomenológica que para Trivinos (2008, p.43), “é o estudos das essências, e de todos os problemas, segundo ele, tornam a definir essências [...] trata-se de descrever [...]”, a fenomenologia consiste em desvelar aos fenômenos, aquilo que se mostra pô-lo a descoberta, desvendá-lo para além do que se parece ser.

Utilizamos no percurso a técnica da observação direta participante e diário de campo onde o investigador se integra a realidade pesquisada colhe os dados diretamente no local onde ocorrem os fenômenos e anota de forma minuciosa tudo o que ocorre no contexto investigado. O locus da pesquisa foi dois “Centros de Educação Infantil”; com crianças do maternal ao 2º período da Educação Infantil no Município de Parintins.

A experiência do estágio permitiu vivenciar a prática pedagógica de professores e confirmar que elas possuem muito da teoria estudada nas universidades, quebrando o discurso propagado de



forma equivocada, que na teoria vemos uma coisa e na prática vivenciamos outra, o estágio oportunizou ainda condições reais de integração com professores, estudantes e comunidade escolar, levando a conhecer e compreender o funcionamento interno e a integração com a escola.

### **O estágio e suas contribuições**

Atualmente nas instituições de ensino se tornou comum críticas relacionadas à disciplina de estágio por diversos professores em exercício, uma vez que muitos desses docentes passaram pelas salas de aula de uma faculdade estudando essa disciplina e, portanto afirmam que viram bastante teoria com pouca prática, desvinculando uma da outra.

Pimenta e Lima (2012, p.33) relatam que “no cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática”.

Nesse sentido o estágio na formação do profissional de educação não pode se resumir apenas em uma obrigação, ou em apenas uma visita à escola para realização de uma aula resumida, a “fragmentação do estágio daí decorrente impede ou dificulta a visão da vida escolar e do ensino como um todo” (PIMENTA E LIMA 2012, p.101)

O real papel do estágio na formação do futuro profissional está relacionado ao convívio direto com o lócus da profissão, a oportunidade de perceber a relação que se encontra entre a teoria e prática, e ainda a compreensão dos contextos históricos, sociais e culturais. O estágio tem ainda uma grande influência na construção da identidade do futuro profissional, e na ressignificação das práticas pedagógicas daqueles que já estão em exercício.

Dessa forma Pimenta (2012) comenta que o professor deve construir uma identidade enquanto docente e procurar formas de despertar no alunado um pensamento crítico (desde pequenos), fazendo-o pensar que sua realidade pode ser mudada e que ele é ator de sua história e participante da e na construção de sua comunidade, como sujeito cognoscente que é, e um ser histórico.

### **O contexto das observações do estágio.**

A observação das práticas pedagógicas dos professores realizou-se em dois Centros de Educação Infantil localizados no município de Parintins interior do Estado do Amazonas, a escolha

das instituições se deu pelo fato das mesmas estarem se destacando e se tornando referência de ensino a partir das habilidades docente em integrar com os alunos, e ainda por pertencerem a contextos sociais bem diferentes.

A primeira instituição está localizada em bairro de periferia que neste trabalho chamaremos de Centro Educacional 1, atendendo crianças de 03 a 05 de idade, funcionando há 35 anos no município, atualmente contempla o total de 222 crianças distribuídas nas turmas de Maternal, I e II Períodos nos turnos matutino e vespertino.

A segunda instituição - centro educacional 2- está localizado na parte central da cidade, considerado uma escola de referência no município atendendo alunos do Maternal, 1º período e 2º Período, a grande maioria das crianças matriculadas nesta instituição são filhos de pais com maiores influências no município, como médicos, comerciantes, advogados, dentistas entre outros. A instituição funciona nos turnos matutino e vespertino com 08 salas de aulas para receber as crianças e oferecer uma educação de qualidade.

Considerando que as instituições pertencem a contextos bem diferentes encontramos semelhanças no que diz respeito à proposta do Projeto Político Pedagógico- PPP dos Centros educacionais Infantis, as duas instituições tem como fundamento favorecer a criança, condições de um desenvolvimento salutar e agradável, capacitando-a a viver em sociedade de maneira participativa, criativa, produtiva e feliz, primando pelo desenvolvimento integral, social e cognitivo.

Na busca constante da excelência no serviço prestado, as instituições buscam garantir a participação ativa da comunidade escolar, para contribuir com a formação integral dos alunos, na visão de serem reconhecidos como referência de excelência na qualidade de ensino, tanto pela prática pedagógica inovadora, responsável e, sobretudo, respeitando a todos com igualdade, pautada nos valores de excelência, respeito, parceria, transparência e solidariedade, tais valores são implementados com competência e seriedade.



## **Um olhar sobre a prática docente na educação infantil segundo as observações do estágio**

As observações do estágio nos mostraram que os profissionais possuem uma didática que vão além das práticas tradicionais da “aula nossa de cada dia”, segundo Farias (2011) essa expressão nos leva a pensar na conhecida educação Jesuítica onde o pincel e quadro branco eram as principais ferramentas, e a memorização, expressão e imitação eram os principais objetivos das aulas. Farias (2011, p.169) relata que: “A superação da ideia tradicional de dar aula exige uma inversão da lógica da assimilação crítica dos conteúdos, visando a promover nos alunos uma atitude crítica e propositiva ante a realidade”.

As atividades propostas pelos professores contemplam objetos concretos relacionados ao contexto das crianças, como também jogos, brincadeiras, histórias e música infantil, o livre-arbítrio é permitindo as crianças nas aulas tem espaço para falar, inventar e reinventar, assim as aulas são mais dinâmicas e significativas para as crianças, sendo visível a animação e o interesse durante as atividades, Pimenta (2012) comenta que esses são instrumento necessários para o desenvolvimento de uma ação docente.

Brito (2003, p. 25) diz que “existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana [...], em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com valores e as concepções estéticas vigentes”. Portanto, a música não é algo de agora na humanidade, desde os primórdios elas se faz presente e agora ela se torna um instrumento pedagógico para o ensino das crianças em forma de parlendas, cantigas de roda, etc, favorecendo o desenvolvimento afetivo e cognitivo, pois desse modo às crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que veem explorando e descobrindo a cada dia (BRITO, 2003, p.35-41).

A música infantil foi bastante presente nas aulas observadas das duas instituições, um recurso utilizado como forma de interação, equilíbrio e comunicação das crianças. Farias (2001, p. 24) comenta que: “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. Em diálogo com os professores nos

foi relatado que esse é considerado um recurso de grande relevância na aprendizagem das crianças, pois nesta fase do desenvolvimento gostam de cantar, dançar, pular e com a aprendem e desenvolvem diversas habilidades.

Entendemos assim que a música oferece condições para o professor desenvolver habilidades específicas e promover a socialização, a troca de conhecimentos entre as crianças, despertando a criatividade, ajudando-a a usar o próprio corpo como meio de comunicação, com a música temos a possibilidade de trabalhar a educação psicomotora, noção de espaço, lógica, coordenação motora grossa e fina, lateralidade entre outras.

A grande maioria das crianças tem em torno de cinco anos (idade esta que o ensino infantil deve assistir) e encontram-se em fase de plena descoberta, segundo Piaget em estágio de pleno desenvolvimento cognitivo Bock (1999) quando comenta a teoria de Piaget fala dos Períodos do desenvolvimento do ser humano o 1º período é o sensório-motor (0 a 2 anos); o 2º período é o pré-operatório (2 a 7 anos); o 3º período é o das operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e o 4º período é o das operações formais (11 a 12 anos em diante),

Da Costa (2005, p. 33-34) pontua o que acontecem nos períodos de desenvolvimento infantil, tais como: Irreversibilidade quando a criança não é capaz de reorganizar objetos mentalmente; Egocentrismo quando a criança pensa que o mundo é visto de sua perspectiva; Concretude quando a criança somente pode operar com objetos concretos.

Barbieri (2012 p.13) nos mostra que “Educar é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente a transformação dos sujeitos envolvidos na convivência”, o conhecimento se constrói com a relação professor-aluno em sala de aula, bem como nas demais dependências da escola.

Nesse sentido os projetos voltados para a comunidade em geral foi algo que chamou a atenção, pois dessa forma os professores buscam trabalhar e desenvolver nas crianças através da troca de experiências o convívio social, entre os projetos encontram-se: semana do trânsito, semana da saúde, a família na escola e entre outras além de datas comemorativas que requerem sempre a participação da sociedade.



## CONSIDERAÇÕES

O contato com a prática docente durante o Estágio Supervisionado apresentou-se de grande relevância para a formação de futuros professores como também possibilitou o aprimoramento e resignação das práticas pedagógicas de profissionais já atuantes na educação.

O Ensino Infantil é algo para ser levado a sério e não empurrado “com a barriga” como muitos dizem, na medida em que nele serão trabalhadas as noções das crianças, com educação psicomotora, noção de espaço, lógica, coordenação motora grossa e fina, lateralidade entre outras e, portanto, precisa de mais atenção e respeitabilidade.

Estagiar no Ensino Infantil nos proporcionou um novo olhar, crítico e reflexivo como também a aproximação com a realidade levando-nos a fazer uma reflexão que a teoria e a prática andam juntas e que os saberes teóricos são indispensáveis para a formação da identidade docente, nos levando a conhecer e compreender o funcionamento interno e a integração do professor com a comunidade escolar.

Ao observar professores com didáticas diferenciadas e significativas que vai além do tradicional, professores que buscam e trazem para a sala de aula novidades instigando as crianças a participarem e serem sujeitos pensantes construtores da sua própria identidade, fazendo com que as crianças se expressem de forma salutar nos motivando a continuar a caminhada como professores pesquisadores ressignificando diariamente a sua prática.

O estágio mostra-se, portanto, imprescindível ao currículo acadêmico, pois com ele ganharmos experiências em sala de aula, na medida em que mantivemos maior contato com as crianças e com os professores em suas aulas e através disso pudemos analisar melhor suas práticas pedagógicas, haja vista que seremos futuros profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**- São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 12<sup>o</sup> ed. ed Saraiva. São Paulo. 1999.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. – São Pulo: Peirópolis, 2003.

DA COSTA, Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes. **Psicologia da Educação I**. 3° ed. Manaus: UEA/ PROMORMAR, 2005.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP/CAEDRHS.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade**: educação e reeducação: níveis maternal e infantil.- São Paulo: Monole, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docencia**, -7ed-São Paulo: Cortez. 2012

SILVA, Almir Liberato da. **Pesquisa e Prática pedagógica I**. Manaus, UEA/PROFORMAR, 2005.

Trivínos, Augusto, 1928, **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**/ 1. Ed. 17- São Paulo: atlas, 2008.

